

HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS POR INFLUENZA NO RIO GRANDE DO SUL

Caroline Bertelli¹, Amanda Luisa Winkelmann², Bruna Rezende Martins³, Clauceane Venzke Zell⁴, Leticia Lorenzoni Lasta⁵,
Suzane Beatriz Frantz Krug⁶

¹Discente do Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: carolinebertelli@unisc.br; ²Discente do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: alwinkelmann@mx2.unisc.br; ³Discente do Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: brezendem97@gmail.com; ⁴Médica. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: clauceane@unisc.br; ⁵Psicóloga. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: leticialasta@unisc.br; ⁶Enfermeira. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: skrug@unisc.br

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma condição de alta relevância em saúde pública, associada a desfechos clínicos severos que frequentemente exigem internação hospitalar e suporte ventilatório. Pode ser desencadeada por múltiplos patógenos, incluindo o vírus da influenza, responsável por epidemias sazonais agudas. Nesse cenário, a imunização destaca-se como estratégia de prevenção e controle da doença, reduzindo hospitalizações e óbitos. **Objetivo:** Caracterizar o perfil demográfico, aspectos virológicos, óbitos e situação vacinal de pacientes hospitalizados por SRAG causada por influenza no estado do Rio Grande do Sul (RS). **Material e Método:** Estudo ecológico e descritivo, realizado a partir de dados públicos secundários extraídos do painel de hospitalizações por SRAG, disponibilizado pelo governo do estado do RS. Foram incluídos os casos notificados entre 1º de janeiro e 25 de maio de 2026, analisados por meio de estatística descritiva absoluta e relativa. **Resultados:** No período analisado, o estado do RS registrou 892 hospitalizações por SRAG por influenza, com 27,47% dos casos demandando internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Ainda, foram contabilizados 67 óbitos, o que correspondeu a uma letalidade hospitalar de 7,51%. Quanto ao perfil epidemiológico dos pacientes internados, observou-se predomínio do sexo masculino, com 490 casos (54,93%) e faixa etária de 60 a 79 anos (220), seguida por 80 e mais anos (171) e de um a quatro anos (128). Em relação ao status vacinal, 890 (99,78%) dos pacientes internados não foram vacinados. Quanto ao perfil virológico, o vírus Influenza A respondeu por 96,54% dos casos (837), sendo o subtipo não especificado o mais prevalente, com 59,05% (512). Em relação aos óbitos, igualmente identificou-se maior frequência no sexo masculino, 37 casos (55,22%) e na faixa etária de 60 a 79 anos, com 30 pacientes, seguida de 80 e mais anos com 25 casos de óbitos. O tipo de vírus mais relacionado ao óbito foi a Influenza A, com 65 (97,01%) e subtipo Influenza A não subtipado com 34 (50,75%), seguido de Influenza A H3N2, com 27 casos (40,3%) dos casos. A totalidade dos indivíduos que evoluíram a óbito (67) que representa 100% dos casos, não havia recebido a vacina. **Conclusão:** Os dados evidenciam a gravidade da SRAG por Influenza no RS, com letalidade hospitalar concentrada em idosos. A totalidade dos óbitos ocorridos em indivíduos não vacinados expõe a necessidade de fortalecer campanhas de imunização. **Contribuições para a Saúde:** A pesquisa reforça o papel da imunização para reduzir internações em UTI, óbitos e o impacto no sistema de saúde.

Descritores: Síndrome Respiratória Aguda Grave, Vacinação, Influenza.